



A exuberante carga do cafeiro da foto, demonstra, claramente, o resultado da adubação racional, contribuindo para alcançar-nos a meta da atual campanha do I. B. C. — Produzir mais e melhores cafés.

apoio a Luiz Amaral no Departamento de Assistência ao Cooperativismo, estimulando, sobretudo, o cooperativismo escolar. Promoveu a criação das escolas práticas de agricultura. Essa iniciativa foi desmaturada posteriormente. Luis Piza Sobrinho concluiu o edifício do Instituto Biológico, dando-lhe uma estação experimental no Interior — fazenda Mato Dentro, em Campinas; criou a Coudelaria Paulista, em Colina; fundou o Pósto Experimental de Criação para seleção de bovinos das raças indianas e criação de suínos, em Aracatuba; reorganizou os Serviços do Departamento de Imigração, Terras e Colonização, não só do Departamento como da Hospedaria de Imigrantes. Sua atuação nesse setor visou, sobretudo, a colonização das fazendas de café. Deixou a secretaria da Agricultura em novembro de 1936, para presidir o Departamento Nacional do Café. Quatro meses depois renunciava, para acompanhar, como vimos anteriormente, Armando de Salles Oliveira na propaganda de sua candidatura à presidência da República. Antes disso, foi membro do Conselho Consultivo do Estado. Ocupou altos postos na União Democrática Nacional, partido que se formou para apoiar aquela candidatura. Sobrevivindo o golpe de Estado que instituiu o chamado Estado Novo, Piza Sobrinho foi novamente exilado. Só regressaria ao País sete anos decorridos, em 1945. Como prêmio às suas convicções democráticas o povo paulista o elegeu constituinte, em 1946. Participando da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara dos Deputados, mais uma vez se destacaria no trato dos problemas econômicos e financeiros, notadamente dos relativos ao café. Impediu, na Comissão de Finanças, que fosse desviado de sua finalidade, o patrimônio do Departamento Nacional de Café, no valor de, aproximadamente, 1.800.000.000, que passaria para o Fundo do Plano Salte. Em várias legislações a lavouro cafeeira sempre encontrou na palavra de Luis Piza Sobrinho dedicado defensor. Cumpre, nesse passo, lembrar o combate que fez ao ministro da Fazenda, Correia e Castro, concorrendo para a sua demissão e, consequentemente, para mais uma vitória do café.

Juntamente com Antonio Queirós Telles,

Otávio Cintra Leite e Raul Diederichsen, representou a Sociedade Rural Brasileira no 1.º Congresso Mundial do Café, realizado em Curitiba entre 18 e 21 de janeiro de 1954. Nesse congresso, Renato da Costa Lima como secretário da Agricultura, representaria o governo de São Paulo. Hoje toda essa equipe trabalha na Sociedade Rural Brasileira. Em janeiro de 1958 foi um dos maiores trabalhadores e eficientes delegados presentes à Conferência Internacional do Café realizada no Rio de Janeiro, segundo pudemos testemunhar pessoalmente. Eleito pelos cafeeiros paulistas para membro da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, mais tarde seria escolhido pelo ex-governador Jânio Quadros para representar o Estado de São

Paulo naquele órgão da Autarquia. Foi confirmado pelo atual governo de São Paulo nesse importante posto.

Não cabe aqui pormenorizar o que tem sido a sua atuação na Junta Administrativa. Cumpre lembrar, a propósito, que s.s. foi um dos artefices da lei que criou o I. B. C. Luis Piza Sobrinho tem representado o Brasil nas conversações para elaboração de convênios cafeeiros, nos Estados Unidos e na velha Europa. Com essa bagagem cafeeira forçosamente um dia os associados da Sociedade Rural Brasileira o iriam buscar para presidir a tradicional agremiação do café.

Tem sido um dos paladinos da renovação dos cafezais e é o lançador da idéia dos "pomares de café".

A despeito de sua origem aristocrática, Luis Piza Sobrinho é essencialmente democrático. A pág. 359 de "Ordem e Progresso" ele mesmo revela: "Jamais se aninhou em mim qualquer preconceito de raça. Cresci, e me fiz homem, amando os meus semelhantes, tratando com especial deferência e carinho os pretos e mulatos, os mais humildes. Pensava, assim, resgatar a injustiça da escravidão a que estiveram submetidos. Como já disse antes, minha família foi entusiasta da Abolição". Com essas palavras, Piza Sobrinho homenageia os negros que ajudaram a construir uma civilização lastreada no café. A pág. 498, Piza Sobrinho fala do deslumbramento que lhe causou Santos Dumont ao dar a volta à Torre Eiffel, em 1901. É oportuno lembrar que o vitorioso e arrojado empreendimento aéreo de Santos Dumont foi financiado pelo café. Seu pai foi grande cafeeiro em Ribeirão Preto.

Pela leitura da citada obra ficamos sabendo que Luis Piza Sobrinho já teve entusiasmo pelo Positivismo. Ficamos, também, sabendo que à época que Piza Sobrinho frequentou o Diocesano, os bolos e palanótoria ainda perduravam. Esses métodos retrógrados de ensino tiveram o condão de fazer de Luis Piza Sobrinho um defensor da moderna pedagogia. Quando menino, jogou "a barra e bolinhas", Colegial, fez ginástica sueca. Estudante de Direito, frequentou o Sport Club Internacional, em cuja praça de esportes se praticavam o foot-ball, o ténis e o atletismo. Quando jovem, teve por alfaiate o Vieira Pinto. Homem feito, passou a vestir-se no Rio de Janeiro: no Almeida Rabelo. E acrescenta: "A bengala estava, em minha mocidade, em grande moda. Era obrigatória". Preferia as de junção — com alguma coisa de esportivo — de cabo curvado. Guarda-chuva, pouco usava. A garça paulista recomendava mais um impermeável, com chapéu mole. Não usava jóias. Trajo elegante já com alguma coisa de esportivo e de inaque". Até hoje, Luis Piza Sobrinho conserva a sobriedade de trajar bem própria dos que sabem se vestir bem. Uma feição que cumpre destacar na personalidade de Luis Piza Sobrinho foi a sua atuação, de primeira hora entre nós, em prol da igualdade dos direitos da mulher aos do homem. Ainda hoje muita gente boa não aceita essa tese. Imagine-se em outros tempos.

Ao encerrarmos estes respigos da vida de Luis Piza Sobrinho, confessamos que pretendíamos salientar a sua atuação cotidiana em defesa do café. Mas isso, convenhamos, seria evidenciar o óbvio. Pretendemos, isto sim, dirigir um apelo a s.s. no sentido de que se lance a mais um grande e útil empreendimento: revelar em um livro de memórias essa vida plena de ensinamentos.